Documentos

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Boletim do Levantamento/CEDI nº10 dez.84/set.85

KARDEX ( )
TRAGEM ( )
XEROX ( )
PREPARAÇÃO ( )

SUDESTE DO PARÁ EM DOIS TOMOS: XINGU E TOCANTINS ...PAG. 3
MINERAÇÃO EM ÁREAS INDÍGENAS: GRUPO DE ESTUDOS CEDI-CONAGE...PAG. 4
INFORMAÇÕES SOBRE A QUESTÃO INDÍGENA E A CONTSTITUINTE: pgs. 4 a 9
QUINZE PÁGINAS DE DICAS (teses,livros,artigos,audio-visuais...)

AS SEPARATAS DO ACONTECEU/84

Além dos dois mil exemplares da versão integral, foram feitas 1.740 separatas do Aconteceu/POVOS INDÍGENAS NO BRASIL/1984 , cada qual composta pelas primeiras 28 páginas do caderno amarelo (temas nacionais) e um capítulo de "Área", conforme a tiragem a baixo discriminada:

ÁREA	Nº DE EXEMPLARES
Noroeste Amazônico	300
RR I	200
RR II	30
AP/Norte do PA	50
Solimões	300
Javari	40
Juruá/Jutaí/Purus	40
Tapajós/Madeira	40
Sudeste do Pará	70
Maranhão	70
Nordeste	100
Acre	80
Rondônia	50
Oeste do MT	50
PIX	30
GO/Leste do MT	80
Leste	30
Mato Grosso do Sul	80
Sul	100
TOTAL	1.740

Todas as separatas já foram distribuídas , privilegiando os leitores locais, sobretudo os próprios índios.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL/84

Aconteceu Especial 15

Andamento dos Volumes

Vol.1:Noroeste Amazônico

A primeira reunião sobre o volume do Noroeste Amazônico foi realizada em abril de 84 (veja Boletim nº 8). Desde então, o andamento do volume tem progredido em várias etapas até hoje, quando estamos prontos a organizar o roteiro da primeira versão. Em resumo, o trabalho feito desde o ano passado é o seguinte:

I. Em dezembro de 84, foi realizada uma reunião pequena de colaboradores em São Gabriel da Cachoeira (AM), coordenada por Renato Athias, da equipe do volume. Estiveram presentes na reunião vários Tukanos do Vaupés e Tiquié, e um Warekena do Rio Xié. Representantes dos Baniwas e Makus não estiveram, por falta de contato ou condições. Durante a reunião, foi discutido os objetivos e a pauta do volume; e várias sugestões foram ventiladas. As mais importantes foram as seguintes: na primeira parte do volume, Uma Visão Global (Mitológica e Histórica) da Área, foi decidido 1.) que a visão mitológica deveria começar com as partes comuns dos mitos de origem dos povos (ou seja, dos 3 macro-grupos da área - Tukano, Aruak, e Maku), enquanto a visão de cada povo e as suas peculiaridades entraria na distribuição de línguas e lugares; e 2.) que, na visão histórica, as memórias orais dos povos podem ser tratadas, quando possível, junto com o histórico de contato e depoimentos de gente ainda viva que presenciou a chegada de missionários, o SPI, etc.

Na segunda parte do volume, um bloco de 3 capítulos correspondendo aos povos Tukano, Aruak, e Maku, vai ser tratado o sistema atual (atores e regras): línguas, localizações, modos de vida, etc. Entram nesta parte os mapas e dados atuais de população, acrescentando modificações atuais, valores introduzidos, tradições conservadas, etc.

A terceira parte é um capítulo geral tratando da tutela e assistência, a situação das terras, e relações interétnicas. Acrescenta o problema de migração e os "povos transplantados" no Médio Rio Negro que ainda têm ligações com os do alto.

Além da reunião, contatos com outros colaboradores em São Gabriel foram feitos.

II. A próxima etapa do trabalho era de organizar o material extenso sobre o Alto Rio Negro existente no CEDI. Isto foi feito por Robin Wright que começou a trabalhar como voluntário em março e atualmente está coordenando o volume, em tempo integral. O material consiste de mais de 40 livros e teses; 45 pastas de documentos, recortes, mapas, etc.; cerca de 500 fotos e slides; e 20 fitas de entrevistas e outras gravações. Um índice completo foi feito, organizado por assuntos e povos.

O material mais completo, certamente, é a documentação histórica, dados sobre as missões, e os povos Tukanos, Baniwas, e Makus.

III. Em vista da falta de dados sobre alguns povos e assuntos, o coordenador fez uma breve viagem ao Alto Rio Negro em agosto. Os seus objetivos foram: contatar os colaboradores e outras entidades; fazer um levantamento da situação atual de mineração na área; assistir à Primeira Assembléia Regional da UNI - ARN/AM, prevista para os dias 15-18 de agosto em Pari Cachoeira no Rio Tiquié; e distribuir 300 separatas sobre o Noroeste Amazônico do Aconteceu 84, bem como exemplares do livro, e os volumes 3 e 5 do Levantamento.

Uma rede ampla de pessoas e entidades foi contatada, inclusive várias pessoas e comunidades indígenas, missionários, autoridades, e pesquisadores na região e em Manaus. Além de mais, as seguintes informações e documentos foram colhidas:
-- Dados sobre as comunidades e povos dos rios Xié, Alto Rio Negro, e Baixo Vaupés;
-- Dados sobre a garimpagem e mineração no Xié, Içana, e Tiquié, inclusive depoimentos indígenas sobre a situação;
-- Histórias das cooperativas no Tiquié e Vaupés;
--Dados sobre o movimento escolar no Alto Rio Negro;
--As festas do santo no Baixo Vaupés, inclusive fotos, gravações, e um roteiro completo da Festa de São Joaquim;
--A AMARN (Associação das Mulheres do Alto

Rio Negro);
-- A Maloca Tukana-Dessana e seu Simbolismo, por Padre Casemiro Beksta;
-- A situação atual das missões católicas e protestantes;
-- Cópias de documentos antigos, da época de escravidão no Alto Rio Negro (1739 - 1747), os quais são listas detalhadas de índios da região.

Outros materiais importantes foram prometidos, sobre a religião e cosmologia, as missões e missionários, histórias orais, saúde, educação,artesanato, situação das terras e outros povos.

Não houve uma Assembléia Regional da UNI-ARN/AM, como foi prevista; ao invés, as lideranças do Pari Cachoeira se reuniram nos dias 16 e 17 de agosto para discutir assuntos da política interna da comunidade e o futuro da mineração e garimpagem no Tiquié e Vaupés. Uma outra reunião das lideranças da UNI-Norte I foi planejada para o mês de novembro em Manaus.

A distribuição das 300 separatas do Aconteceu 84 e 20 exemplares dos livros foi feito na maior parte da região, principalmente através dos colaboradores.

Dos contatos feitos durante a viagem e das discussões sobre a conceituação do volume, ficou claro que um dos mais importantes assuntos a ser tratado seria uma visão global das estruturas políticas e econômicas que predominam na região. Isto deve ser feito no plano tanto histórico como atual, mostrando como as influências de contato e administração (principalmente as igrejas e o estado) tem aumentado, e os seus impactos nos sistemas tradicionais. Ao mesmo tempo, deve ser tratada a problemática do desenvolvimento econômico da região, e a extração dos seus recursos humanos, culturais, vegetais (p.ex, coca), e, atualmente, minerais (o ouro).

A próxima etapa do trabalho seria organizar um roteiro mais completo do volume. Isto será feito logo em seguida juntamente com a equipe do CEDI. Cópias do roteiro serão circuladas entre os colaboradores. Com os seus comentários e os materiais no CEDI ou prometidos, a primeira versão do volume será elaborada, prevista para o fim do ano (Robin Wright).

■

Vol. 8 - SUDESTE DO PARÁ

Dado o volume de material finalmente editado (23 capítulos, além da Apresentação, Introdução e Bibliografia), equipe de edição decidiu pela publicação desse volume em dois tomos:

I. XINGÚ

Arara, Asuriní do Xingú, Araweté, Juruna, Xipáia, Kaiapó, Gorotire, Kikretum, Kubem-Kran-Ken, A-Ukre, Kokraimoro , Mẽkrãgnoti, Kararaô, Xikrin do Bacajá.

II. TOCANTINS

Asuriní do Tocantins, Parakanã, Gavião, Suruí, Xikrin do Cateté, Amanayé, Tembé-Turiwara, Tembé.

Esse remanejamento está implicando em adaptações nas partes gerais do volume e redundará em algum atraso na produção gráfica. Resultarão dois volumes de 250/300 páginas cada um. O mapa no encarte, relacionando visualmente as áreas indígenas com o processo de ocupação econômica da região, será impresso em duas cores.

■

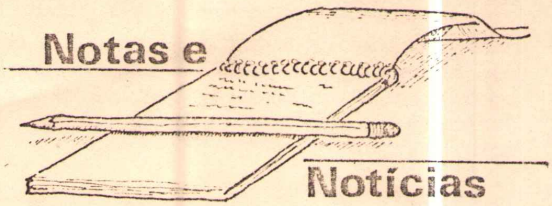
Vol. 2.I. RORAIMA : foi retomado em maio deste ano, para fechamento. Em uma etapa preliminar, organizamos o material obtido pelo Levantamento após 1983, quando havia sido redigida a primeira versão.

Uma pesquisa complementar foi feita também neste período, centrada na questão da situação fundiária do lavrado de Roraima. Os dados relativos à ocupação histórica da região pela pecuária foram levantados na imprensa e documentação oficial existentes na Biblioteca NAcional e Instituto Histórico e Geográfico, no Rio de Janeiro. A situação recente foi levantada com a colaboração da rede local.

As pretensões atuais de empresas mineradoras na área foram acompanhadas, com um levantamento das requisições e alvarás em tramitação, com base, nas listagens do DNPM:

Os dados etnográficos estão sendo atualizados com a colaboração dos antropólogos ingleses Peter Rivière e Audrey B.Colson e a venezuelana Nelly Arvello Jimenez, que trabalham com os mesmos grupos étnicos na Venezuela e Guyana.

Iniciamos no momento a redação definitiva do volume, com a previsão de encerrá-la em março de 1986.



MINERAÇÃO EM ÁREAS INDÍGENAS GRUPO DE ESTUDOS CEDI/CONAGE

Um grupo de trabalho voluntário está funcionando há 2 meses no CEDI, com a participação de geologos da Coordenação Nacional dos Geologos/CONAGE. O objetivo principal do GE é produzir subsídios para as próprias comunidades indígenas (e também as entidades que as apoiam) nas suas lutas pela garantia de direitos permanentes à terra. Nesse sentido, as atividades do GE estão sendo acompanhadas, em São Paulo, por representantes da UNI.

A pauta para produção destes subsídios inclui:

1. a compilação da legislação - histórica e em vigor - e dos projetos em andamento no Congresso Nacional;

2. o acompanhamento da questão na imprensa e nas fontes periódicas;

3. a elaboração, sistematização e circulação de dados básicos sobre experiências e casos atualmente em curso de garimpos e mineradoras em áreas indígenas. Uma ficha-padrão foi elaborada para levantar as informações sobre atividades minerais incidentes em áreas indígenas; a ficha é composta por 5 itens que devem ser respondidos para cada área de exploração mineral: identificação da área indígena, resumo de situação e fontes, caracterização do garimpo, caracterização da empresa de mineração e, finalmente, relação dos índios com a atividade de mineração. As fichas já estão circulando entre os colaboradores do Levantamento/CEDI e geologos da CONAGE.

4. Elaboração de um quadro atual das pretensões das mineradoras com relação à pesquisa e lavra de minérios em áreas indígenas; o levantamento está em curso, para as áreas da Amazônia, através das listagens PROSIG/DNPM e da superposição dos overlays -DNPM nas áreas indígenas.

GT PARA REVISÃO DO CÓDIGO DE MINERAÇÃO

O Ministro das Minas e Energia, pela Port. nº 538, de 29.04.1985 (publicada no DOU de 30.04.85, Seção II, pg.2038), designou um GT com o "objetivo de estudar e proceder a revisão do atual Código de Mineração que, após, deverá ser submetido à apreciação do Ministro das Minas e Energia para posterior encaminhamento ao Exmo. Sr. Presidente da República.

O GT é presidido pelo engenheiro Yvan Barreto de Carvalho e constituido pelos seguintes membros efetivos:

José Roberto da Silva, adv., CJ-MME
José Belfort dos Santos Bastos, geólogo, DNPM
Heloisa Helena de C.Guimarães, idem
Sérgio Jacques de Moraes, IBRAM
Romualdo Paes de Andrade, CONAGE
Elmer Prata Salomão, SBG
Décio S.Casadei, engº de minas, FAEMI
Ivonaldo Elias de Lima, geólogo, ABEMIN

Os trabalhos do GT estão sendo secretariados pelo atual diretor geral do DNPM, Sr. José Belfort dos Santos Bastos e tem 180 dias para entregar o novo texto normativo, isto é, 30 de outubro próximo. Deverá haver prorrogação. A questão da mineração em áreas indígenas, sabe-se, ainda não foi pelo GT.

■ ■

SUBSÍDIOS PARA O DEBATE ACERCA DO TEMA POLÍTICA MINERAL E ÁREAS INDÍGENAS para a Constituinte:

O setor mineral e a constituinte de Wanderlino Teixeira de Carvalho. Instituto de Geociências/UNICAMP, nov. 1984 16p. "O trabalho enfoca os estudos relativos aos bens minerais nas diversas Constituições Brasileiras assim como propostas de modificações do texto constitucional vigente, na parte referente ao setor mineral".

Mineração em terras indígenas, de Hildebrando Hermann, Campinas, jun. 1985, 8p. Análise das legislações em vigor, relativas à questão mineral e parecer sobre o estabelecimento de áreas de reservas minerais.

Subsídios à discussão do problema referente à exploração mineral em áreas indígenas, de Paulo Machado Guimarães/CIMI. jun. 1985,8p.

A mineração e a constituinte. Editorial do boletim Engenharia de Minas/APEMI, Ano VI/ 10, jul. 1985. Na mesma edição, um debate sobre "Mineração em áreas indígenas: evolução ou opressão?", com depoimentos de Julio M.G. Gaiger (ANAI/RS), Neuclayr M. Pereira (Diretor de Operações das Empresas Brumadinho e do IBRAM) e Hildebrando Hermann (UNICAMP).

Exploração mineral em terras indígenas: estudo preliminar - Terra dos índios e garantia constitucional. Parecer de Fabio de Assis Lomez, chefe do Dep. de Assuntos Jurídicos do IBRAM, inf. nº1, abr. 1985, 8p.

A QUESTÃO DA MINERAÇÃO EM TERRAS INDÍGENAS Cadernos da Comissão Pró-Índio/SP nº 4, coordenado por Aracy Lopes da Silva, Leinad Ayer O. Santos e Mara L. Manzoni Luz, 172 pgs., 1985. Coletânea de leis, artigos e documentos sobre a polêmica e atual questão da abertura das áreas indígenas à mineração. O livro divide-se em cinco partes: A POSIÇÃO DO ESTADO, A POSIÇÃO DOS ÍNDIOS E DAS ENTIDADES DE APOIO, REPERCUSSÕES DA QUESTÃO, DOSSIÊ MINERADORAS E ÁREAS INDÍGENAS (CEDI) e CASOS EXEMPLARES - YANOMAMI e WAIMIRI - ATROARI. A publicação constitui importante instrumento de denúncia dos interesses econômicos que estão por trás de mais uma espoliação dos territórios indígenas, ao mesmo tempo que traz à público inúmeras manifestações de solidariedade aos índios e repúdio a tal tentativa. Pedidos: CPI/SP - R. Ministro Godoy, 1484 - CEP 05015 - São Paulo.

MINERAÇÃO EM ÁREAS INDÍGENAS - é o título de uma das seções do ACONTECEU - POVOS INDÍGENAS NO BRASIL/1984, publicação do CEDI. Em doze páginas, é apresentado um resumo da diferentes posições, a favor e contra, com relação à exploração das riquezas minerais existentes em áreas indígenas, classificadas por autores sociais: entidades de apoio, FUNAI, Empresas estatais, Geólogos, no Congresso, CIMI/CNBB, MME/DNPM, Empresas Estaduais, Empresas privadas e Pecuaristas.

★

PONTO DE VISTA DE UM JURISTA

"A Assembléia Nacional Constituinte deve explicitar na nova constituição, a ser elaborada em 1986, que benefícios terão as comunidades indígenas brasileiras com a exploração mineral, já que a atual constituição em vigor nada diz". A sugestão do professor de direito constitucional, supervisor de pós-graduação dos cursos de direito na Universidade Cândido Mendes, no Rio, e advogado especialista no assunto, Aurélio Wander. Ele está sugerindo à OAB que comece o debate, juntamente com a CNBB, as comunidades indígenas, a Conage, os empresários do setor mineral e a FUNAI, e que seja constituída uma comissão mista do Ministério do Interior, Ministério das Minas e Energia e Departamento Nacional de Produção Mineral para fixar uma política mineral voltada ao subsolo indígena.

Depois de intensa pesquisa jurídica, Aurélio Wander informa que as terras indígenas estão sob o controle da União e somente o novo governo pode expedir a licitação para a pesquisa mineral no subsolo indígena - informação esta que encerra a polêmica jurídica causada pelas constantes invasões de garimpeiros e de empresas nas áreas indígenas. Para Wander, a nova constituição, precisa dar "personalidade jurídica" à comunidade indígena, podendo cada comunidade negociar com o Estado, com as empresas privadas e com os garimpeiros qualquer associação ou tipo de exploração mineral, além dos pagamentos, se em forma de "royalties" ou recebimento de cotas do produto mineral explorado.

"Cada comunidade indígena, caso seja estudada pela nova constituinte, teria seus direitos assegurados de exploração do subsolo mineral, acabando com a atual interferência do Estado", diz o especialista.

Wander sugere que o grupo de trabalho, criado pelo Ministério das Minas e Energia para rever o atual Código Brasileiro de Mineração, inclua representantes da FUNAI e mesmo especialistas ou membros das comunidades indígenas para estudar e propor legislação sobre o subsolo indígena.

Resolvida a questão da criação de um Conselho Nacional de Comunidades Indígenas, caberia à Nova República institucionalizar um sistema de cooperativas minerais para a produção de bens minerais, renda fixa para ser investida na própria preservação destas comunidades.

Historicamente, os minérios e as terras devolutas fizeram parte da Constituição do Império e da República, não se fazendo, até 1934, referência ao direito indígena.

A Constituição de 1934 já fala sobre a política indígena, mas proíbe o índio de alienar ou transferir a posse das terras.

"Em 1969, a Constituição, baseada nas recomendações do poder militar, determinou que as terras ocupadas pelos índios se tornam da União e por essa lei só a União pode legislar sobre o assunto. Assim, para evitar novos conflitos entre e empresas ou índios e garimpeiros, é preciso rever a atual Constituição e resguardar o direito de usufruto das terras para os índios", *lembra Wander. Antes de 1968, as decisões jurídicas dos tribunais eram divergentes das orientações de hoje, já que os juristas Victor Nunes Leal e Hermes Lima buscaram dar autonomia à legislação indígena, objeto, segundo o jurista, de novos estudos pela comunidade acadêmica do Rio (Gazeta Mercantil: 01.06.85)*

■ ■

PONTO DE VISTA DE UM GEÓLOGO:

Viabilizar a mineração em áreas de "índios aculturados"

Em artigos publicado no jornal A CRÍTICA intitulado "Mineração em áreas indígenas : alguns comentários", (Manaus, 20.07.85), o geólogo João Orestes Schneider (CREA 1846I-8ª Região) expõe sua idéias para viabilizar a mineração nas "áreas de índios aculturados". Ele julga que esta categoria inclue a maioria dos povos indígenas do país na atualidade e, nesses casos, "não há nenhuma cultura indígena a ser preservada", pois essa já foi destruida pela catequese. Ele cita como exemplo, os Tukano, Maku, Wapixana, Makuxi, Ingarikó e Sateré.

Segundo o autor, a mineração nessas áreas indígenas, manual ou organizada, só traria benefícios aos índios e à FUNAI, que com apenas 5% de royalties sobre a produção de três ou quatro áreas de índios aculturados, poderia cobrir todo o seu orçamento anual. Ele sugere deslocado de Brasília para a Amazônia e reivindica maior participação nas decisões de representantes das mineradoras e órgãos relacionados, como o IBRAM, DNPM, CPRM, PETROBRÁS e outros.

★

UNI CONVOCA ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS E ESPECIALISTAS PARA DEBATER "ÍNDIO E CONSTITUINTE"

Realizou-se no Rio de Janeiro, entre os dias 11 e 12 de agosto, a convite da UNI e coordenado por Ailton Krenak, um encontro preparatório sobre a questão indígena na Constituinte, com a presença de representantes do CIMI, INESC, CEDI, ABA, CPI/SP, ANAÍ-RS, ANAÍ-BA, OAB/RJ, CCPY, além de advogados e antropólogos, na condição de peritos, do deputado federal Márcio Santilli (PMDB-SP), de Marcos Terena (MEC) e Idiahuri Karajá (candidato a Constituinte). O primeiro dia do encontro foi quase inteiramente tomado pela discussão travada em torno da (s) forma (s) de participação na Assembléia Nacional Constituinte (ANC). Falou-se sobretudo a respeito das possibilidades e dificuldades das "candidaturas avulsas", como forma direta de participação dos índios na Constituinte, relacionando esta questão, em parte, com a questão da "Constituinte Originária X Constituinte Derivada" e também com outras questões políticas, como a atual estrutura partidária, os custos de uma campanha, a correlação de forças do atual Congresso, etc.

No segundo dia, falou-se basicamente da necessidade das organizações e movimentos presentes engrossarem a luta por uma "Constituinte Originária" e se prepararem (com subsídios, articulação interna e uma política de alianças mais ampla) para participar do longo processo da Constituinte, que envolve:

1. período de definição das regras e da natureza da ANC
2. intervenções junto à "Comissão Constitucional", encarregada pelo presidente da República para elaborar um ante-projeto
3. processo de eleição dos Constituintes
4. tempo da Constituinte e elaboração da nova Carta
5. reformulação da legislação ordinária

Para tanto, marcou-se um novo encontro, na segunda quinzena de novembro, com os seguintes objetivos: elaboração de um programa mínimo geral (para se estabelecer alianças com outros setores da população interessados numa ANC originária e com participação popular) e um programa mínimo específico, relativo aos interesses e direitos indígenas, especialmente na questão das terras.

Para tanto, criaram-se algumas sub-comissões para elaboração de subsídios preliminares, em torno dos seguintes temas.

1. O Direito Positivo Nacional e Internacional e o Índio

2. Representação Indígena:
   a) formas de representação;
   b) processo, táticas e estratégias;
   c) organização para-estatal de sociedades indígenas: a institucionalização da Assembléia Indígena.

3. Estados Regionais: uma forma de traduzir a autonomia dos territórios indígenas.

4. Terras Indígenas:
   a) Bem Público Federal;
   b) Bem Particular Especial;
   c) Bem Público de Entidades Indígena de Caráter Público.

5. Cidadania: o respeito à cidadania indígena e o direito à cidadania brasileira.

6. Sociedades Indígenas: reconhecimento constitucional das sociedades indígenas como entes com personalidade jurídica de direito público sem necessidade de registro.

7. Conceito, a nível constitucional, de sociedades indígenas.

8. Movimento Indígena e Constituinte.

O INESC e o CEDI se responsabilizaram, no meio tempo, de alimentar a rede de entidades e pessoas presentes ao Encontro com informações qualificadas a respeito dos assuntos em pauta.

No encontro de novembro, além da discussão dos subsídios das sub-comissões e da elaboração dos programas mínimos, deverá ser constituída uma coordenação nacional dos trabalhos para o período seguinte.

■ ■

GT-CONSTITUINTE, CPI/SP

Um grupo de antropólogos e advogados da CPI-SP vem desenvolvendo estudo sobre o tratamento dispensado a problemática indígena nas constituições brasileiras. A pesquisa tem focalizado nem tanto os artigos referentes aos povos indígenas nas diferentes constituições, mas sim o campo de idéias e o contexto político que lhes deram origem. Neste sentido, foram levantadas as discussões de tais artigos nos Anais das Assembléias Constituintes, onde se podem verificar as diversas propostas e idéias hegemônicas, no tocante aos temas centrais da questão indígena - seu estatuto político e suas terras.

Uma segunda etapa será examinar a legislação de outros países relativa a minorias étnicas, trabalho que será partilhado com os antropólogos vinculados à seção de Estudos e pesquisas da OAB-RJ, conforme a distribuição de tarefas acertada durante a reunião 'Índios e Constituinte', convocada pela UNI a 10 e 11 de agosto passado, no Rio de Janeiro.

■ ■

"TERRAS INDÍGENAS E REFORMA AGRÁRIA": Seminário no MUSEU DO ÍNDIO/FUNAI

Foi realizado no Rio de Janeiro, nos dias 28,29 e 30 de agosto, o seminário "Terras Indígenas e Reforma Agrária", por iniciativa do Museu do Índio. Participaram do encontro funcionários da FUNAI (AESP, DPI e RJ, delegados, funcionários do Museu do Índio, o chefe de Gabinete do Presidente do órgão), alguns índios (Kayapó, Guarani, Kaingang e Terena), os antropólogos Carmem Junqueira e Mauro Leonel e convidados especiais (o assesor jurídico do CIMI, dep.Mario Juruna, dep. Marcio Santilli da Comissão do Índio da Câmara, Modesto da Silveira do INCRA RJ/ES, Miguel Pressburger da CPT/RJ, Marcos Terena, o Prof.Octavio Ianni).

O objetivo da reunião foi debater critérios e procedimentos de demarcação utilizados atualmente pelo "grupão" interministerial instituido a partir do decreto 88.118 e as perspectivas de garantia dos territórios indígenas na Nova República e no quadro do Plano Nacional da Reforma Agrário (PNRA). A discussão acabou se ampliando para questões como a "crise da FUNAI" e a Constituinte.

A abertura da reunião foi marcada pela presença do dep.Mário Juruna, que num longo discurso antecipou alguns dos pontos que caracterizaram, ainda no primeiro dia, a intervenção de Áureo Faleiros, chefe do DPI, bem como o discurso do presidente do órgão, Gerson Alves, lido pelo seu chefe de gabinete, Jorge Terena. Juruna declarou à imprensa: "O Presidente é comprometido com o regime passado... a Nova República vai prejudicar a terra da comunidade indígena. Acredito que a demarcação possa sair com derramamento de sangue; como está, não acredito. A FUNAI está vazia, sem poder, virou homem de recado. No grupão ca-

da um puxa a corda para seu lado. Os índios estão sem poder". Juruna lembrou ainda as promessas de Tancredo Neves quando à criação de uma Secretaria para Assuntos Indígenas diretamente vinculada à Presidência da República e o fato de que Sarney não teria respondido ao pedido feito pelo deputado para extinguir o grupão.

No discurso de Gerson Alves foi lembrado que os territórios imemoriais e atuais devem ser urgentemente eleitos, demarcados e homologados; não podem ser parte de processos de reforma agrária... Os povos indígenas continuam às margens da justiça mais elementar, envolvidos numa absurda luta com posseiros e sem terra; o conflito se aguçará se o Estado não determinar o cumprimento da legislação fundiária específica aos povos indígenas".

Áureo Faleiros atribuiu a morosidade responsável pelo protelamento dos processos de demarcação ao enfraquecimento dos poderes decisórios da FUNAI, que passaram ao "grupão", deixando ao órgão uma mera função de "estudos e levantamentos". Afirmou que das cem áreas indígenas da Amazônia só uma teria sido demarcada até hoje e que das cinquenta propostas encaminhadas ao "grupão" no primeiro semestre deste ano só uma teria sido aprovada na região da BR - 364, por pressões e recursos vindos do Banco Mundial, principal financiador do programa Polonoroeste.

Nas discussões que marcaram o segundo dia foram destacadas duas questões básicas:

Terras Indígenas e Reforma Agrária.

Posta a necessidade e urgência de uma RA, muitas dúvidas forma levantadas quanto à inserção das terras indígenas no PNRA e quanto à real força política que o MIRAD teria para se opor a interesses anti- indígenas na defesa intransigente dessas terras, levando em conta que apenas 0,8% dos invasores são posseiros e colonos, enquanto 92,45 são grandes latifúndios, empresas mineradoras e madeireiras e que só no primeiro semestre deste ano foram indeferidos pela FUNAI 477 pedidos de pesquisa e lavra mineral em áreas indígenas. Na opinião dos organizadores do seminário, se observa o continuismo político e burocrático do MEAF e do "grupão" interministerial instituido pelo decreto 88.118 ao MIRAD e seu novo "grupão", cuja composição e mecanismos de funcionamento estão ainda em via de discussão. A inclusão das terras indígenas e de sua demarcação e sua definição em termos de estoque de terras públicas sugeriria a intenção de poder utilizá-las para a RA se não houver capacidade de interferir nas grandes propriedades privadas e resistir às pressões localizadas nos governos estaduais. O PNRA será tímido e herança de um governo anti-democrático. Deixar a revogação "entulho autoritário" para a Constituinte foi considerado uma leviandade, pois é muito pouco provável qualquer tipo de representação dos interesses indígenas na próxima Assembléia Nacional Constituinte. Foi também criticada a lógica das indenizações utilizadas pelo MIRAD: indenizar a terra ou as benfeitorias? Desconhecer o preceito constitucional (art.198) que considera nulos os títulos incidentes em áreas indígenas e não indenizáveis as propriedades assim caracterizadas? Estaria começando uma "industria das indenizações" tirando partido da própria RA? Por fim, o prof.Carlos Araújo Moreira Neto, diretor do Museu do Índio, quis mostrar, com um pormenorizado histórico do esbulho das terras,como regimes liberais não necessariamente são favoráveis às populações indígenas e criticou o atual governo por minimizar o problema e se deixar assessorar por elementos que não são reconhecidos porta vozes das lutas indígenas.

A crise da Funai

Por força do mencionado decreto 88.118 a FUNAI teria sofrido um violento golpe no seu poder de efetiva defesa das terras indígenas exatamente no momento em que o DPI estaria se reorganizando para de fato implementar uma política eficiente, mudança positiva reconhecida pelos índios presentes. Esvaziada, marginalizada e sem recursos, no meio de denuncias de corrupção e má administração, estaria o órgão à beira da ilegalidade. Dividida inernamente e sem o apoio da Polícia Federal para a retirada de invasores, a FUNAI, contudo, permaneceria a única instituição capaz de defender única e exclusivamente os índios, se cumprisse os objetivos legais e constitucionais que presidiram sua criação. A legislação é boa, mas permanece letra morta. Reivindicou-se, então, uma profunda reformulação e moralização do órgão, seu fortalecimento, seu desligamento do MINTER (anti-indígena) e a revisão de seus status jurídico de fundação de direito privado.

NA sexta feira 30, Modesto da Silveira defendeu o PNRA e a conceitualização de terras indígenas nele contida e se colocou a disposição para receber e canalizar denúncias sobre morosidade, desvios e desrespei-

to aos direitos indígenas na esfera de responsabilidade do INCRA/MIRAD. Os participantes ficaram de encaminhar dados e documentos a esse respeito. O dep. Marcio Santilli frizou que a implementação da RA depende da vontade política governamental, assim como o tratamento que será dado às terras indígenas; é preciso um entendimento e uma política coerente das entidades de apoio; é preciso recuperar a credibilidade da FUNAI.

Do seminário resultou o documento "Carta do Museu do Índio", assinado por Alvaro Reinaldo de Souza (Procurador Geral da FUNAI), Carlos de Araújo Moreira Neto (Museu do Índio/FUNAI), Carmem Junqueira (PUC/SP), Franklin Magno de Melo Veras (advogado da Delegacia de São Luis, Maranhão), Manuel Hélio Alves de Paula (DPI), Marcos Terena, Mauro Leonel, Octavio Ianni. O documento coloca pontos para uma nova política indigenista que amplia as conquistas democráticas da Nova República às populações indígenas. Além da renovação do 88.118, por ser medida inconstitucional, de mais recursos financeiros para a diretoria do DPI da FUNAI, que permitiria a aceleração das demarcações, e do fortalecimento e reestruturação do órgão oficial, se pede a criação de um ministério de recursos naturais e assuntos indígenas, que associe a defesa dos direitos indígenas à conservação de riquezas naturais necessárias para o futuro do país; a aprovação da lei Juruna que regula a participação indígena na FUNAI; o reconhecimento formal da UNI e dos conselhos tribais; o cumprimento do art.198, da Convenção 107 e da Declaração Universal dos Direitos Humanos que recusam toda a forma de exploração e esbulho, por ação pública ou privada, dos territórios indígenas; a demarcação das terras imemoriais antes mesmo da retirada dos invasores e acordos entre o Governo e conselhos tribais sobre o prazo da retirada.
(Bruna Franchetto).

Polonoroeste, BM e BID

Pacote de informações sobre o Projeto Polonoroeste, e a campanha internacional contra o Banco Mundial e o BID. Montado pelo Anthropology Resource Center (ARC) e o Natural Resources Defense Council (NRDC) em Washington, D.C., 1985. Inclue: análises sobre a importância meio-ambiental dos bancos multilaterais de desenvolvimento; uma história da campanha internacional contra o Projeto Polonoroeste; "Debacle in the Amazon", artigo publicado na revista americana Defenders; relatório de uma micro-conferência de ecólogos, antropólogos, e advogados, em maio de 1985, discutindo planos de ação internacional para salvar as florestas tropicais do mundo; Relatório do Subcomitê de Instituições de Desenvolvimento Internacional, do Congresso norteamericano, com um plano de 19 pontos para a reforma do Banco Mundial; uma série de correspondências oficiais e denúncias contra o Banco Mundial e o BID; e uma coletânea de recortes recentes dos jornais norte-americanos.

Duas conferências internacionais sobre a problemática estão planejadas para este ano: uma, em Washington, D.C., para agências de desenvolvimento norte-americanas e multilaterais, sobre a participação dos povos indígenas e a proteção do meio ambiente; e a outra, em São Francisco, para discutir meios de melhorar os esforços internacionais para proteger as florestas tropicais. Mais informações, escreva a:
Steve Schwartzmann, 3136 17th St., NW, Wash., D.C 20010, EUA.

Indigenous People' Computer Network. Uma rede de computadores organizada por povos indígenas norte-americanos para facilitar a comunicação, transmissão, e divulgação de informação entre comunidades indígenas. Se compõe de dois serviços: o AICOM (Associated Indigenous Communications) pelo qual os seus subscrevedores podem atingir, através da rede de computadores já funcionando, uma variedade ampla de organizações, todas com interesses em assuntos indígenas; e o IPN (Indigenous Press Network), um serviço de imprensa internacional e indígena. O IPN fornece aos seus subscrevedores um Weekly Report de 10 ou mais ítens de notícias sobre povos indígenas e, no futuro, vai ter outros serviços ligados a direitos humanos. Endereço: AICOM, P.O. Box 71, Highland, Maryland 20777, EUA.

Para consultas, a Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira, Vol.III, de Thekla Hartmann (vide resenha do Boletim do Levantamento nº 9), se encontra, além do CEDI, na Biblioteca de Ciencias Sociais - USP, Instituto de Pré-História-USP, Museu Paulista-USP, Museu Paranaense Emilio Goeldi, Instituto de Ciências Humanas - UNB e Museu Nacional - UFRJ.

SIMPÓSIOS e SEMINÁRIOS

CONGRESSO DOS AMERICANISTAS

Realizou-se entre 1º e 7 de junho de 1985, o 45º Congresso Internacional dos Americanistas, na cidade de Bogotá, Colombia. Entre os 41 simpósios programados em Antropologia, destacamos: "La etnohistória del Amazonas" sob a coordenação de Roberto Pineda Camacho. Vários trabalhos importantes foram apresentados nesta reunião, entre os quais recebemos cópia de: Benchimol S. "Autos da devassa dos Índios Mura"; M. Carneiro da Cunha & E.Viveiros de Castro "Vingança, memória e tempo: os Tupinambá"; S. Hugh Jones "Myth, messianism in the Columbian Uapês"; P. & F. Grenand "Le bas Oyapock et le nord de l'Amapá a travers la tradition orale Palikur"; R.Pineda Camacho "Legitimidad, violência y tráfico de esclavos en el bajo Caquetá colombiano"; M. Uesche "Colonización española e indígenas en el Alto Orinoco Rio Negro".

Do simpósio "Shamanismo y poder en el Amazonas", recebemos cópia dos trabalhos de Emanuele Amódio, "El sol quebrado: medicina indígena y religion Cristiana entre los Makuxi del Brasil", onde o autor analisa a transformação do sistema médico Makuxi a partir da incorporação de elementos cristãos. E "La longue attente ou la naissance à la vie dans une société Tupi" de F. Grenand: uma descrição da gravidez, parto e resguardo em correlação com as proibições observadas pelos Waiãpi nesses períodos (o artigo foi publicado pelo Bull. Suisse de la Société des Américanistas, vol.48, 1984).

Do simpósio "La investigación arqueológica y los Cacicazgos en America", recebemos "Chiefsons in the Amazon and Orinoco" de Anna Curtenis Roosevelt".

PADRÕES DE POVOAMENTO PRÉ-COLOMBIANO NA AMÉRICA DO SUL. Realizou-se nos dias 2 e 3 de novembro de 1984 uma reunião de trabalho de caráter internacional sobre o tema acima indicado em Arica, Chile. Participaram arqueólogos, antropólogos, físicos e geneticistas da Argentina, Brasil e Chile, apresentando os seguintes trabalhos: 1. Sitios paleoindios sudamericanos (L.Nuñez, Chile); 2. A ocupação pré-histórica do Brasil por grupos caçadores-coletores (W.A.Neves, Brasil); 3. Períodos culturales arcaicos de la región andina (P. Dauelsberg, Chile); 4. Relaciones culturales entre el altiplano y los valles costeros del norte de Chile (J.Hidalgo, Chile); 5. Adaptación fisiológica a altas altitudes (E.Bustos, Chile); 6. Una vision bio antropológica del poblamiento de Argentina (J.A.Cocilovo, Argentina); 7. Uma visão bioantropológica do povoamento pré-histórico do Brasil (W.A.Neves, Brasil); 8. Marcadores genéticos en momias chilenas (E.Llop, Chile); 9. Padrões demográficos e genéticos em indígenas da América do Sul (F.M.Salzano, Brasil); e 10. Modelos de poblamiento temprano de Sudamérica (F.Rothhammer, Chile). Após o encontro foi estabelecido um programa de estudo conjunto, visando integrar melhor as investigações nesses diferentes países e relacionar as pesquisas de populações indígenas já extintas com as de grupos atuais. (Francisco M.Salzano).

NOVIDADES

NOVIDADES
TESES

A PELE DE TULUPERÉ: ESTUDO DOS TRANÇADOS WAYANA-APARAI de Lucia Hussak van Velthem. Dissertação de mestrado apresentada ao Depto. de CIencias Sociais/USP, São Paulo, 1984, 347 pp.

Estudo de cestaria dos Índios Wayana-Aparai do P.I.Tumucumaque, a partir de uma abordagem que reúne tres facetas dos estudos de cultura material: o estudo de coleções de artefatos depositadas em museus, a descrição etnográfica a nível ergológico e o estudo de aspectos da organização social e do sistema de representação simbólica, enfocado a partir do exame da cultura material. A parte central da tese é dedicada à análise dos motivos de trançado, a

partir de suas correlações simbólicas com o mito de Tuluperê; essa versão Wayana-Aparai do mito da "cobra grande" trata da aliança e da apropriação diferencial dos "desenhos de Tulupere" pelas duas etnias Wayana e Aparai. Os dois últimos capítulos versam sobre questões relativas às atividades artesanais dos Wayana-Aparai, com especial destaque para aquelas voltadas para o comércio com a FUNAI.

■ ■

Os Parkatêjê das matas do Tocantins: A Epopéia de um lider Timbira. Dissertação de mestrado apresentada por Iara Ferraz ao Deptº de Ciências Sociais da USP, 1983, 151 pp., está baseada na experiência vivida pela autora, como indigenista e antropóloga, entre os chamados "Gavião", um grupo Jê-Timbira que vive no sul do Pará, a 40 km de Marabá.

Na época do envolvimento de jovens antropólogos acadêmicos com os chamados "Projetos de desenvolvimento comunitário", patrocinado pela gestão Ismarth Araujo de Oliveira na FUNAI, Iara Ferraz aceitou a coordenação de campo do "Projeto de emergência para a coordenação da safra de castanha...", elaborado juntamente com os Gavião. Tratava-se de construir a autonomia da "Comunidade Indígena Parkatêjê", composta na época por 120 indivíduos e responsável pela maior produção de castanha entre os postos da 2a. DR, na comercialização direta do produto aos exportadores.

Os primeiros esforços deram certo e serviram de alavanca importante para a estratégia de recuperação e de enfrentamento dos Kupê por parte do povo Krohokrenhum, líder da comunidade considerada por outros antropólogos que lá estiveram, no final dos anos 60, como em extinção. Em 1977, Iara Ferraz seria formalmente impedida pela FUNAI de ficar entre os Gavião, inaugurando um longo período de conflitos intermitentes com a cúpula do órgão tutelar, que parece não ter chegado ao fim.

Mesmo assim, até 1983 voltou inúmeras vezes a área, num total de 20 meses, participando de vários momentos decisivos na vida da comunidade e construindo sólidas relações de lealdade e cumplicidade com os Gavião.

Parte das suas observações, dos inúmeros depoimentos que tomou, sobretudo de Krohokrenhum e da correspondência que manteve com Kruwá, num intenso processo de pesquisa e ação política, serviram-lhe de base para a elaboração da tese, cujo miolo está composto por 4 capítulos: "A guerra do contato", "Promessas de terras, castanhas e dinheiro: Mãe-Maria", "Engodo e desencantamento: a ruptura no tempo da FUNAI" e "A ordem renovada".

Como sugerem os títulos acima, a autora procurou recuperar a trajetória dos Parkatêjê, desde o contato. Tomou como fio condutor o papel desempenhado (e assim reconhecido pela comunidade) por Krohokrenhum. Diante dos intenso processos de mudança na região e na vida dos Gavião, trata-se do estudo de um caso paradigmático de reafirmação étnica em condições extremamente adversas.

■ ■

SISTEMAS INDÍGENAS DE CLASSIFICAÇÃO DE AVES: ASPECTOS COMPARATIVOS, ECOLÓGICOS E EVOLUTIVOS, de Allen Arthur Jensen. Tese de Doutoramento apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ecologia da UNICAMP, 1985, 222 pp.

"São examinados os sistemas classificatórios de aves usados por quatro tribos indígenas de ambientes e estilos de vida algo semelhantes: Waiãpi, Urubu-Kaapor, Sateré-Mawé e Aparai. O objetivo principal é entender melhor as influências que o ambiente físico, a cultura e a linguagem desempenham na evolução de cada sistema".

■ ■

"Aos fetichistas, ordem e progresso: um estudo do campo indigenista no seu estado de formação", dissertação de mestrado de Antonio Carlos de Souza Lima, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro, 2 vols., 572 pgs.

Esta tese faz parte de um conjunto de pesquisas que poderíamos chamar de "etnografia e simbolismo das instituições e práticas indigenistas", realizadas por alunos do Prof. João Pacheco de Oliveira Fº. "Aos Fetichistas, ordem e progresso" retraça a história da criação do Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais (SPILTN), em 1910, e analisa o uso ideológico que se fez de tal história. Nos dois primeiros capítulos, procede a uma crítica minuciosa dos dois textos canônicos sobre a criação do SPI: o de Darcy Ribeiro

("A política indigenista brasileira", de 1962) e o de David Stauffer ("The origin and establishment of Brazil's Indian Service, 1889-1910" de 1955). Uma crítica interna dos textos e uma análise da posição no campo indigenista de seus autores leva à conclusão de que se trata de obras apologéticas, estreitamente ligadas à versão interna ao SPI da origem da instituição.

Demolido esse mito etiológico, Antonio Carlos Souza Lima redescreve os personagens significativos no debate da época sobre política indigenista e tenta situá-los no cenário político e intelectual. Distingue com fineza as teses defendidas por esses personagens, teses que eram abusivamente agrupadas, de forma maniqueísta, entre as dos amigos e as dos inimigos dos índios. Emerge deste trabalho uma salutar desconfiança dos mitos que povoam o imaginário indigenista, com seus heróis e seus vilões, e uma percepção mais clara de como os indigenistas hoje em cena se apropriam de um legado em boa parte fantasmático (Manuela Carneiro da Cunha).

■

Ideal and Actual Kinship Terminology among the Yanomama Indians of the Catrimani River Basin (Brazil). Giovanni Saffiro. Tese de doutorado, University of Pittsburgh, 1985, 244 p. apêndices. Estudo sociobiológico sobre os termos de parentesco ideais e atuais, entre os Yanomamis de duas aldeias na Bacia do Rio Catrimani.

O Mundo dos Espíritos: Estudo Etnográfico dos Ritos de Cura Marúbo. Tese de doutorado, Delvair Melatti, Antropologia, UNB, Brasília, 1985, 610 p.

Missionários e Índios em Mato Grosso: os Xavante da Reserva de São Marcos, de Claudia Menezes.

Tese de doutoramento apresentada junto à FFLCH/USP 1985, 664 p.

Três casas indígenas: pesquisa arquitetônica sobre a casa em três grupos: Tukano, Tapirapé e Ramkokamekra, de Getúlio Alho.

Dissertação de mestrado apresentada junto ao Deptº de Arquitetura e Planejamento da Escola de Engenharia São Carlos/USP, 1985, 91 p.

NOVIDADES

LIVROS

Torü Duü' ügü. Nosso povo. (Da capa) "Dentro deste livro os Ticuna vão encontrar as histórias do tempo dos antigos, do tempo passado...É bom saber o que está escrito aqui para ninguem deixar de ser índio e de falar sua língua... O livro saiu porque nós estamos renascendo. Foi bom porque foi feito por nós mesmos... O livro vai ser bom pra gente lembrar, pra gente lutar para ser dono de novo da terra". (Pedro Inácio Pinheiro e Adércio Custódio Manoel) — Narração oral, transcrição, tradução, e ilustrações pelos Ticunas; apoio na edição e publicação da equipe do Museu Nacional/RJ. Apresentação de João Pacheco de Oliveira Fº. Museu Nacional / UFRJ; SEC/MEC/SEPS/FNDE. fev.1985.94 p.

Toldo Chimbangue. Direito Kaingang em Chapecó - Análise Jurídica, de Júlio Gaiger (Anaí-RS), CIMI/Sul, Xanxerê, S.C., 1985. 50 pp. Baseado nas pesquisas históricas e antropológicas realizadas pelo CIMI-Sul, o autor desenvolve sua análise situando o caso Chimbangue no Contexto da legislação em vigor na época do Império e no período republicano, concluindo por demonstrar o inatacável direito dos Kaigang à terra que habitam imemorialmente.

Toldo Chimbangue. História e Luta Kaingang em Santa Catarina. CIMI/Sul, Xanxerê,S.C., 1984, 108 pp. "A história da resistência e luta dos Kaingangues contra a invasão de seu território, que acaba se transformando em resistência e luta para manter-se como sociedade diferenciada daquela do colonizador".

Vida e Morte de um Indigenista, por ele próprio. Rubens Belluzzo Brando. Ícone Editora, São Paulo, 1985. 167pp. Lançado no Dia do Índio, 1985. Coletânea de cartas e fotos de Rubão, médico e indigenista, desde 1979 até sua morte, num desastre de helicóptero na Serra de Surucucus em dezembro de 1982. A maioria das cartas são da época do seu trabalho entre os Yanomami, como profissional e membro da CCPY, e expressam claramente a grande dedicação aos pacientes individuais. As fotos são do seu trabalho no Xingú e no interior de São Paulo. "Um cientista sem frieza, um poeta sem estilo, um revolucionário revertendo seu trabalho a quem realmente mais dele necessitava".

Anxious Pleasures - the sexual lives of an Amazonian People. Thomas Gregor. Chicago : University of Chicago Press, 1985, 223 pp., fotos e desenhos.

Uma excelente etnografia das idéias Mehinaku sobre a sexualidade, desde as teorias sobre a procriação e a fabricação do corpo até os rituais de oposição entre os sexos, passando por uma análise do valor conferido a prática sexual e suas influências psicológicas entre os Mehinaku. O livro faz uso fecundo de desenhos Mehinaku, explora os mitos e sonhos como fontes exemplares para o exame da sexualidade - e é bem escrito. Contribuição valiosa para a etnologia sul-americana (Eduardo Viveiros de Castro).

Índios de Alagoas - Documentário. Clovis Antunes. Alagoas, 1984. 163 pp. 5 mapas. Coletânea de documentos históricos, desde o séc.XIX, traçando um roteiro histórico e sociológico dos índios de Alagoas e a sua luta pela terra.

A Maloca Tukano-Dessana e seu Simbolismo. Pe.Casemiro Beksta, Manaus, 126 pp, mimeografado. A ser publicado pelo SEDUC, Manaus. O propósito deste trabalho é de reunir informações históricas e recentes sobre a maloca Tukano-Dessana, com referências a mitologia, cosmologia, ao simbolismo contido no conjunto da maloca e nas suas partes constituintes, e nos objetos de uso caseiro. Informações de 24 informantes Tukanos; fotos e desenhos antigos do Koch-Grünberg e outros.

Os Índios Palikur do Rio Urucauá: tradição tribal e protestantismo, de Expedito Arnaud. Publicações Avulsas do MPEG, nº 39, Belém, 1984. 81 pp. O trabalho "focaliza essencialmente as influências sofridas pelos Palikur quando passaram a professar o protestantismo - movimento pentecostal - em 1967. São apresentados aspectos relacionados à região e ao passado histórico, à fase do SPI, ao contexto sócio-cultural, ao sobrenatural e, por fim, no que diz respeito à experiência protestante" (resumo do autor).

Os Enauenê-Nauê-Primeiros Contatos - (Amazônia Matogrossense, 1974: os primeiros contatos com um povo verdadeiro e a sua luta pela terra.) de Thomaz de Aquino Lisbôa (Jaúka), Edições Loyola, São Paulo, 1985, 109 pp., conta episodicamente a experiência do autor, missionário jesuita, nos contatos iniciais com os chamados, até pouco tempo, de Salumã.

Nós Paiter - Os Suruí de Rondônia de Betty Mindlin, Vozes, Petrópolis, 1985, 193 pp. (Várias fotos e mapas)

É a Tese de doutoramento apresentado por Betty na PUC/SP, em janeiro de 84, que agora se transforma em livro. (vide resenha no Boletim nº 8).

O Mundo Sonoro Xavante de Desidério Aytai, Coleção Museu Paulista - Etnologia vol. 5, São Paulo 1985, USP. 335 pp.

Esta obra é a primeira parte da tese de livre-docência, editada originalmente em 1976 em reduzido número de exemplares mimeografados. "O livro forma uma unidade por si, embora originalmente tenha sido completado com a parte da análise matemática executada com a ajuda do computador. Esta segunda parte, não editada no presente volume, ocuparia outras cento e tantas páginas, mais ou menos. Para que o leitor especialista em etnomusicologia, para quem esta segunda parte é principalmente dirigida, possa formar uma idéia do conteúdo, foi adicionado um curto capítulo sob o título "Observações sobre análises numéricas".

A parte referente à música instrumental e mista xavante foi publicada na Revista de Música Latino Americana - Latin American Music Review (Aytai, 1981:101-129)", também incluída neste livro.

Os Guarani de São Paulo, Grupo de Terra / SUDELPA, Secretaria do Interior do Governo Montoro, maio 85, 8pp.

Contém um quadro sobre as áreas Guarani e mapa com localizações. Programa de Saúde da SUDELPA.

Discursos de Liberdade 1983/1984 de Mário Juruna Deputado Federal Câmara dos Deputados - Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, Brasília 1984, 121pp.

Discursos e projetos de lei apresentados pelo Deputado Mario Juruna.

The Health and Survival of the Venezuelan Yanoama. Marcus Colchester (ed.). ARC/SI/IWGIA Document 53, 1985. 104 pp. Artigos sobre saúde, assistência sanitária, shamanismo, e a sobrevivência de grupos Yanoama e Yanomami de Venezuela. Por Marcus Colchester, Richard Semba, Catherine Ales e Jean Chiappino. Todos os trabalhos tentam identificar, tão exato como possível os problemas de saúde e mudanças econômicas resultantes do contato.

Individual and society in Guiana: a comparative study of Amerindian social organization. de Peter Riviere. Cambridge Studies in Social Anthroplogy, 51. Cambridge University Press, 1984, 124 pp.

"O livro pretende uma apresentação geral, didática da organização social dos povos da Guiana (entendida como região etnográfica: Venezuela, Brasil, Guianas) - traz dados e interpretações sobre os Tiriyó, Yecuana, Waiwai, Pemon, Aparai, Wayana, Wapixana, Macuxi, Piaroa, Panare e Kaxuyana. Procura determinar um padrão de organização social comum a todos estes grupos quanto a estruturas de articulação territorial, regras de casamento, categorias sociais. Nos capítulos finais, esboça uma comparação no âmbito sul-americano - especialmente com os Jê e os Tukano. Discute as monografias etnográficas e as sínteses teóricas mais recentes". (Eduardo Viveiros de Castro).

Vital souls, Bororo cosmology, natural simbolism and chamanism, de J.C. Crocker, Ed. University of Arizona Press, Tucson, 1985.

Folk literature of the Cê Indians, volume II, organizado por J. Wilbert e K. Simoneau, com a contribuição dos seguintes pesquisadores: W. Crocker (Ramkokamekra), B. Giaccaria e A.Heide (Xavante), V. Lea (Txukarramãe), J.C. Melatti (Krahô), C. Nimuendajú (Kaiapó do Pau D'Arco Xerente), A. Seeger (Suyá), L. Vidal (Kaiapó Xikrin) e G. Verswijver (Kaiapó Mẽnkrãgnoti). Los Angeles, UCLA Latin American Center Publications, 1984, 684 p.

In the Rainforest. Catherine Caufield. Knopf, New York, 1984. 300pp. Reportagem de uma jornalista, baseada em 3 anos de pesquisas, sobre a destruição de floresta tropical e sociedades indígenas na América Latina e outros países do mundo, pelos interesses mineradoras, estradas, agricultura, projetos de colonização, etc.

Frontier Expansion in Amazonia. Marianne Schmink e Charles Wood (eds.). University of Florida Press, Gainesville, 1984. Os trabalhos deste volume foram apresentados à trigésima-primeira conferência latinoamericana, realizada na Universidade de Flórida em 1982, (patrocinada pelo Amazon Research and Training Program, ARTP). O tema da conferência foi a "Expansão Fronteiriça na Amazônia", e foi a segunda conferência internacional na U.Fla. sobre a Amazônia. Os trabalhos do volume são agrupados em 4 partes: Índios e Política Indigenista (William Vickers, Alcida Ramos, N. Arvelo-Jimenez, et al.); Colonização e Povoamento Espontâneo (Emilio Moran, Donald Sawyer, Sutti Ortiz, et al.); Ecologia e Potencial de Desenvolvimento (William Denevan, Susanna Hecht, et.al.); e Capital Estatal e Particular (Malori Pompermayer, Roberto Santos, et al.)

Carajás: A Invasão Desarmada. Raymundo Garcia Cota. Petrópolis, Vozes, 1984. 164pp. Um livro polêmico, mas importante, sobre o Projeto Grande Carajás, e mais amplamente, os mitos da modernização na Amazônia. O livro é dividido em tres partes: a metodologia que o orienta; informações relativas ao Programa; e uma proposta de desenvolvimento alternativo para a região.

Poblaciones Indígenas y Desarrollo Económico. Consideraciones Ecológicas - Humanas. Robert Goodland. Banco Mundial, 1984. Tradução do documento publicado em 1982, sobre o impacto dos projetos de desenvolvimento apoiado pelo Banco Mundial, com recomendações para a política de desenvolvimento do Banco. Recebemos também Política y Procedimientos Ambientales del Banco Mundial (1984,9 pp.). Nesta nota, se esboça a política do Banco Munidal e seus procedimentos relativos a projetos, assistência técnica e outros aspectos de suas atividades que podem ter repercussões meio - ambientais.

Indian Rights - Human Rights.Handbook for Indians on International Human Rights Complaint Procedures. Indian Law Resource Center, Washington, D.C., 1984. Uma obra de referência, muito útil, principalmente para líderes indígenas e grupos de apoio não-indígenas, que querem saber mais sobre os processos internacionais para proteger direitos humanos. Discute os orgãos internacionais de direitos humanos (ONU, OEA, ILO, e UNESCO), e os processos mais importantes de apresentar queixas de violações de direitos humanos diante des-

tes orgãos. O apêndice contêm uma coletânea dos documentos internacionais mais importantes sobre direitos humanos; e os endereços das principais organizações internacionais.

Marxism and Native Americans. Ward Churchill (ed.) South End Press, Boston, 1984. 221 pp. Artigos por Russell Means, Winona Laduke, Vine Deloria, Frank Black Elk, do Partido Comunista Revolucionário, Ward Churchill, e outros. Um debate entre Marxistas e líderes indígenas norte-americanos sobre a viabilidade da teoria marxista e a prevalência de preconceitos etnocêntricos na teoria social, cultura, e política contemporânea. Os autores analisam tais noções como "progresso" e "desenvolvimento" no contexto das realidades atuais enfrentadas pelos povos indígenas em sua luta pela justiça e auto-determinação.

The Hidden Peoples of the Amazon. Elizabeth Carmichael, Stephen Hugh-Jones, Brian Moser e Donald Taylor. British Museum Publication, 1985. 100 pp, 75 ilustrs. p&b, 8pp. a cor. O livro acompanha a grande exposição, do mesmo nome, que passou no Museu Britânico este ano. Os três artigos do livro descrevem o modo de vida dos povos indígenas da Amazônia; a vida quotidiana dos Tukanos do Vaupés colombiano; e a construção de uma maloca Tukana. A discussão sobre a situação atual dos indígenas é mínima e, por isso, a exposição foi criticada pela Survival International e líderes indígenas da Amazônia.

A Conquista da América Latina vista pelos Índios. Relatos Astecas, Maias e Incas. Organizado por Miguel León-Portilla; tradução de Augusto Ângelo Zanatta. Editora Vozes, Petrópolis, 1984. A obra reúne e comenta vários relatos e testemunhos indígenas sobre a conquista espanhola e o que foi o violento choque de culturas. A obra inicia uma série sob o título geral de "Legado da América Indígena"".

Yo Soy Napeyõma. Relato de una mujer raptada por los indígenas yanomami. Helena Valero. Fundación La Salle, Monografia nº 35, 1984. Edição espanhola da autobiografia da Helena Valero, baseada na sua própria narração, e publicada com a sua aprovação. Esta edição corrige os erros da versão do Biocca; assim, Helena Valero "recupera a autoria de sua obra e o controle de sua história."

NOVIDADES
ARTIGOS

YANOMAMI EM TEMPO DE OURO: RELATÓRIO DE PESQUISA de Alcida R.Ramos, Marco A. Lazarin e Gale Goodwin Gomez. Trabalhos em Ciências Sociais/UNB, Série Antropologia nº 51, Brasília, 1985, 68 pp.

Resultados da primeira etapa de um projeto em antropologia e lingüística realizado pelos autores entre os Xiriana-Yanomami da região do Alto Uraricoera (RR) em 1985. "Esta área representa uma situação de contato bastante significativa, pois reflete o impacto da frente de expansão mais marcante no território Yanomami, que é a extração de minérios"; a segunda parte do relatório analisa a situação dos "brancos garimpeiros" e dos "índios que garimpam" na região de Ericó. Finalmente os autores indicam desdobramentos futuros da pesquisa, em tres áreas atuação: escolá, saúde e garimpo.

COSE PRÓPRIE E COSE D'ALTRI: OGGETTI OCCIDENTALI; SINCRETISMI E PROCESSI ACCULTURATIVI FRA I MAKUXI DEL BRASILE, de Emanuele Amodio, Roma, 1984, 57 pp. Analisa os processos aculturativos através dos objetos ocidentais utilizados pelos Makuxi e a resposta deste índios à invasão desses "elementos da conquista".

The sibling relationship in Lowland South American Working Papers on South American Indians nº 7, março de 1985, 53 p. Simpósio organizado por J. Shapiro e editado por Kenneth Kensinger, com objetivo de "examinar se as relações entre irmãos consangüíneos (siblings relationship) poderiam ser um princípio mais interessante que os de descendência e aliança para a interpretação dos sistemas sociais dos povos da Amazônia". Estudos de caso não apresentados por D.K. Pollok (Culina), D.Price (Nhambiquara), K.Kensinger (Kaxinauã), J. D. Hill (Wakuenai), J. Chernela (Uanano) assim como comentários gerais de R.C. Kelly e E. Basso.

O Branco de meus Sonhos de Thomas Gregor (Anuário Antropológico/82. UFC/Tempo Brasileiro. Fortaleza e RJ, 1984, pp.63-68.

Análise de sonhos de ansiedade dos Mehinaku (PIX), documentado o impacto psicológico do contato com os brancos.

A origem dos brancos no mito de Shoma Wetsa, de J. C.Melatti. Trabalhos de Ciências Sociais/UNB. Série antropologia nº 48. Brasília, 1985, 88pp.

Análise do mito de Shoma Wetsa, criado pelos Marubo para dar conta do "repentino aparecimento e da supremacia dos brancos"; o autor explora outros aspectos da cultura e da história dos Marubo e de seus possíveis contatos - diretos ou indiretos - com Estados indígenas pré-hispânicos.

Documentação: o acervo Guarani do Museu Paulista: contribuição para uma classificação sistemática, de Antonio Sérgio A.Damy. Revista do Museu Paulista, n.s.vol.XXXI , São Paulo, 1983/83. pp.217-275.

Descrição de 216 artefatos da coleção Guarani do Museu Paulista, coletados desde o início do século até 1972 nas seguintes aldeias: Itariri, Bananal, Rio Branco; Barragem, Silveiras, Araribá(SP); Laranjinha(SC) e Guarita(RS).

A questão do território dos Kaimbé de Massacará: um levantamento histórico, de E.B. Reesink. Gente/UFBA, vol. 1, nº 1, Salvador, jul-dez.1984,pp.127-136.

As informações sobre o território Kaimbé , disponíveis nas fontes do século XVII e XVIII são discutidas e comparadas com o testemunho dos índios em Massacará, que se refere à posse de "uma légua em quadra" , que consideram como seu território, desde 1639.

A problemática das terras indígenas, de Paraguassu Éleres, in Reforma Agrária, Campinas, ABRA 14(5/6): 53-51, set/out., nov/dez.1984.

L'ultima frontiera: gli indios Anambé dell' Alto Cairari, de Napoleão Figueiredo, publicado em Terra Ameriga, periódico da Associazione Italiana Studi Americanistici, nº 43, Gênova, Itália.

La deteriorada condición del Indígena Brasileño. de David Maybury-Lewis publicado in Extracta, Lima, CIPA (2):3, set.1984.(editorial).

O Índio Brasileiro e o direito autoral. de Hildebrando Pontes Neto. publicado na Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, 78(9): 645-65.mpv.1984.

Os Índios do Rio Pardo e a implantação da imperial Villa da Vitória, de Maria Hilda Paraíso. Gente/UFBA, vol. 1, Salvador,jul-dez.1984. pp.107-123.

No século XIX, a expansão da sesmaria de Minas Novas e a criação de um centro de pecuária em Vitória da Conquista atinge os grupos indígenas Kamakã, Mongoyé, Botocudo e, em menor escala, Pataxó.

Os Povos Indígenas e o novo direito canônico, de Ricardo Corwal, publicado na REB, Petrópolis, Vozes, 44 (175): 559-64, set. 1984.

Protestantismo e indigenismo en Venezuela. Revista CEVEJ (Comité evangélico venezolano por la justiça) Año VII, nº 15, maio--agosto 1984.

Encontro sobre Evangelização Indígena. SEDOC, Petrópolis. Vozes, 17(182): 1254-8, jun.1985.

Trata-se de conclusões do encontro na Prelazia de São Félix do Araguaia.

Educação Indígena no Brasil, de Eneida Assis, publicada in Cadernos nº 8 série C. História, Universidade Federal do Pará,Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 1984, pp.33-52.

Alfabetização Indígena: uma questão política; a relação entre a sociedade branca e os índios brasileiros, na opinião da Linguista Ruth Monserrat, de José Carlos Gondim, in Cadernos do Terceiro Mundo, RJ, 7 (68):81-94, jul.1984.

Yanomami do Catrimani: Repensando uma Experiência de Alfabetização de Adultos na língua materna. Loretta Emiri. Jul. 1985. 38pp.

Mulheres solteiras entre os Mekranoti - Kayapo, de Dennis Werner (Anuário Antropológico/82, UFC/Tempo Brasileiro, Fortaleza e RJ, 1984. pp.69-81.

Descrição dos status de Kupry - mulheres solteiras que prestam "serviços sexuais",em relação ao sistema de casamento e à situação demográfica dos Mekranoti.

Curt Nimuendajú e os Jê, de J.C. Melatti. Trabalhos de ciências sociais, série antropologia nº 49, UNB, Brasília,1985 25pp.

A Antropologia no Brasil- Apresentação de J.C.Melatti e depoimentos de Luiz de Castro Faria, Egon Schaden e Thales de Azevedo a respeito de sua participação e experiência nas atividades ligadas na expansão da Antropologia no Brasil. (Anuário Antropológico/82,UFC/Tempo Brasileiro, Fortaleza e RJ, 1984. pp.227-277).

Os patrões Marubo, de J.C.Melatti. Anuário Antropológico/83.UFC/Tempo Brasileiro, Fortaleza e RJ, 1985. pp.155-198.

O autor mostra "como o papel do patrão indígena, claramente associado à situação de contatos interétnicos, acomoda-se a outros, tradicionais, na sociedade Marubo" conjugando laços de parentesco com as relações comerciais.

Identidade regional e caboclismo:Índios do Alto Rio Negro em Manaus de Leonardo Figoli. Anuário Antropológico/83. UFC/Tempo Brasileiro, Fortaleza e RJ, 1985. pp.119 - 154 (em espanhol).

Resumo da dissertação de mestrado apresentada pelo autor na UNB, em 1982, resultado de uma pesquisa de campo entre os índios radicados em Manaus, com o objetivo de "compreender o processo migratório dessa população no contexto das relações interétnicas e sobretudo de suas representações ideológicas".

Vivendo Leviatã: grupos étnicos e o Estado, de David Maybury Lewis. Anuário Antropológico/83. UFC/Tempo Brasileiro, Fortaleza e Rio de Janeiro, 1985. pp.103-118.

A questão das minorias étnicas em diversos países da América Latina e da África. O autor examina "várias modalidades do Estado, com vistas a determinar as relações ideais entre o estado e suas subculturas" sugerindo que "os efeitos divisíveis da etnicidade tem sido exagerados e contrastados com os beneficios hipotéticos de um estado nacional idealizado".

Os Solimões ou Jurimaguas: território, migrações e comércio intertribal, de Antonio Porro. Revista do Museu Paulista, n.s.vol. XXXI, São Paulo, 1983/84, pp.23-38.

Notícia sobre os índios Yoriman ou Jurimagua, através de uma análise de fontes dos séculos XVII que "registram a participação das tribos do Solimões desde a primeira metade do século XVII, no circuito comercial originário do litoral da Guiana".

Ciclos nas práticas de nominação Kaiapó,de Gustaaf Verswijver. Revista do Museu Paulista, n.s.vol. XXXI, São Paulo, 1983/ 83. pp.97-124.

Nesse artigo, o autor sugere "que a nominação Kaiapó só pode ser compreendida quando colocada em relação com a organização da periferia da aldeia. Através da apresentação da transmissão dos nomes na sociedade Kaiapó, demonstra também que grupos corporativos da periferia da aldeia(...) são mais difundidos nas sociedades Jê - Bororo do que se presume".

Memórias de Maximiano Enoré. Boletim do Museu Rondon/UFMT, Série Antropologia/Documentos fontes orais, nº 1, maio 1985.36pp.

O depoimento de Maximiano Enoré "índio Paresi desaldeado (1900-1984), cuja história de vida se confunde com a história das linhas telegráficas em Mato Grosso, instaladas pela Comissão Rondon" é parte do material de pesquisa do projeto "O índio no contexto urbano" desenvolvido pelas pesquisadoras Maria Fátima Roberto e Edir Pina de Barros, do Museu Rondon. (Cuiabá). Foi colhido em 1983 por ocasião da Semana do Índio.

Curt Nimuendajú: aspectos de sua vida, e de sua obra. de E.Arnaud. Revista do Museu Paulista, n.s.vol.XXIX, São Paulo,1983 /84. pp.55-72.

Estudos de ecologia humana entre os Surui do Parque Indígena Aripuanã, de Carlos Everaldo A.Coimbra Jr. Revista Brasileira de Zoologia, nº 2/2, 1984. pp.35-47. O uso de insetos, especialmente de larvas de coleopteros na alimentação indígena.

A EMERGÊNCIA DE UMA IDENTIDADE REGIONAL NO CAMPO DAS RELAÇÕES INTERÉTNICAS, de Leonardo H.G.Figoli. Analisa a emergência de uma "identidade étnica abrangente das várias identidades que conformam o sistema de categorias intergrupais, metaforicamente elaborada sob um critério de semelhança de posição considerado a partir das relações vividas pelos índios egressos do Alto Rio Negro no interior do sistema interétnico urbano".

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM SOCIEDADES INDÍGENAS. Publicação dos trabalhos apresentados neste simpósio, realizado durante a 13ª reunião de ABA (São Paulo, 1982), no Anuário Antropológico/82 (UFC/Tempo Brasileiro, Fortaleza/RJ, 1984. pp.167-223)

QUESTÕES SOBRE A IDENTIDADE KRAHÓ, de Julio Cezar Melatti. Compilação de aspectos ligados à identidade Krahó, espassos em outros trabalhos publicados do autor.

A EXPRESSÃO MÍTICA DA VIVÊNCIA HISTÓRICA: TEMPO E ESPAÇO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE XAVANTE, de Aracy Lopes da Silva. Exame de algumas narrativas míticas (especialmente aquelas relativas à migração e ao primeiro contato com os brancos), entendidas como "produto de reflexão de um povo sobre sua experiência histórica". A autora mostra como a identidade xavante se constrói em relação ao território - que nunca é o mesmo - e ao percurso, que implica em tempo", "atributos específicos aos Xavante em oposição a inimigos comuns".

A IDENTIDADE DOS POVOS DO NORDESTE, de Maria Rosário de Carvalho. Define a importância da dimensão territorial no engendramento da identidade étnica dos povos do Nordeste.

IDENTIDADE SUYÁ, de Anthony Seeger. Tecendo uma crítica ao conceito de "tribo"- que gera uma visão estática de identidade étnica, Seeger propõe a "investigação dos princípios de identificação e dos vários níveis de inclusão em que esses princípios operam", ilustrando-a com material Suyá.

A antropologia e os estudos de nomes pessoais e sistemas de nominação: resenha da produção recente (1980-1983) de Aracy Lopes da Silva. Dedalo, Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia/USP, nº 23/2, 1984 (235-254).

Histoire, organisation et évolution du peuplement Yanomami, de Jacques Lizot. L'Homme, tomo XXIV/2, abr. jun. 1984.

Le chemin du soleil: mythologie de la création des indiens Tatuyo du Pira-Paraná, de Patrice Bidou, L'Homme, tomo 93, jan. mar. 1985.

NOVIDADES
DIDÁTICOS

A Luta Pataxó-Hãhãhãi. Notas sobre a história e a situação da Reserva Paraguassú Caramuru. Publicação da ANAI-Bahia. Março 1985. 32pp. Livreto da Campanha Pataxó.

Histórias dos moradores da aldeia de Moronáua, do povo Kulina. Compilada pelo missionário luterano Roberto Zwetsch e escrita na língua Kulina, a cartilha servirá como material de leitura nas aulas com os índios. Os textos e ilustrações foram produzidos pelos próprios Kulina da aldeia de Moronáua. (Porantim)

Ikàhôk Amã - Cartilha Experimental para Alfabetização em Krahô. "O Krahô tem sido classificado como um dialeto da língua Timbira, pertencente à família lingüística Jê e ao tronco lingüístico Macro-Jê".

Idealização e trabalho lingüístico: Valber Dias (Konxà) - indigenista, com a participação da Aldeia do Rio Vermelho. Desenhos da Profª Maria Aparecida Botelho Pereira Soares da UFRJ. Patrocínio do CIMI, RJ. nov.1984, 38pp.

NOVIDADES
RELATÓRIOS

Demarcação e Reafirmação Étnica: Uma visão do antropólogo sobre o processo de criação de áreas indígenas. João Pacheco de Oliveira Fº e Alfredo Wagner B. de Almeida, Brasília, março de 1985, 52p, dat. Trata-se de um ensaio que articula observações, críticas e recomendações quanto aos procedimentos administrativos concernentes à criação de áreas indígenas. O relatório está baseado em um levantamento realizado nos arquivos da sede da FUNAI, em Brasília, entre novembro de 84 e janeiro de 85, por solicitação do então presidente do órgão.

NOVIDADES
PERIÓDICOS

Survival International News. Londres

— nº 5, 1984. Terras dos Txukarramãe; mineração de bauxita e os índios de Venezuela.
— nº 8, 1985. Petrobras e os Índios do Javari.
— nº 9, 1985. Número especial sobre os índios da selva sulamericana: a Amazônia e o desenvolvimento; os Barasana de Colombia, Yanomamis, Projeto Carajás, SIL, e o movimento político internacional.

The Global Reporter. A Journal of People, Resources, and the World. vol.1, nº 4 , Spring, 1984. O último número do jornal do ARC, Washington. Artigos sobre o tema Povos Indígenas: Estratégias para Sobrevivência Econômica entre os quais se destacam: "Reagan's 'New Federalism' and the Northern Utes", Joseph Jorgensen; "Dene Nation Question Esso Joint Venture", John Bayly; "Uranium in Saskatchewan", Robert Regnier. O número inclue uma diretoria de organizações internacionais investigando o impacto de projetos de desenvolvimento, e formulando estrategias para o controle de recursos nativos.

Cultural Survival Quarterly. Vol.9, nº 1 , fev.1985. Artigos sobre o tema "Parks and People" em que se trata a questão de reservas ecológicas, a proteção de recursos naturais e os direitos dos povos indígenas.

Terra Indígena - Boletim Mensal do G.E.I. Kurumim, vinculado ao Depto de Antropologia, Política e Filosofia do ILCSF/UNESP - Campus de Araraquara.

O nº 35, de abril de 1985 (na capa aparece nº 34) traz a tradução do texto . ARUAK , KARIB, JÊ, TUBI: Adaptação Cultural e Histórica da Cultura na Floresta Tropical, América do Sul. de Karl H.Schwerin - publicado no XXXIX Congresso Internacional de Americanistas, Lima 1972, Actas e Memórias, vol.4. Tradução da Profª Maria Silvia S. Carvalho.

O nº 36 publica a "tradução de uma obra de grande interesse para a pesquisa antropológica. Trata-se de "ALGUMAS DISTINÇÕES CRUCIAIS DA ETNOLOGIA DO BRASIL CENTRAL" de David Maybury-Lewis, baseado em pesquisas realizadas pelo autor entre 1957 e 1959. O texto é um estudo sobre as relações entre os Tapuia e os povos indígenas filiados ao grupo linguístico Jê, bem como uma análise das distinções entre as nações Xavante e Xerente e das relações destes dois povos com a frente de expansão colonial em Goiás".

Boletim de Pesquisa do CEDEAM. Vol.4, nº 6, jan/jun.1985. "A legislação sobre os índios de Grão-Pará e Maranhão nos séculos XVII e XVIII," Expedito Arnaud, pp.34-72; "O avanço do povoamento para as fronteiras definitivas da Amazônia Brasileira do período colonial aos nossos dias", João Renor, pp.73-91; "Mapas de Samuel Fritz e o conflito luso-espanhol na Amazônia Colonial", Roberto Oliveira, pp.92-105.

NEI Boletim do Núcleo de Estudos Indigenistas, Editado pelo Depto de Letras - Núcleo de Estudos Indigenistas, Depto de Extensão Cultural da PROCOM da UFPE, e Imprensa Universitária da UFPE., ano 3 - jan/jun de 1984, nº 3, 41pp.

Artigos: A Igreja e seu relacionamento com os índios, de Gilda Maria Lins de Araújo pp.1 a 5, e A Situação das comunidades indígenas de Pernambuco de Judith Chambliss Hoffnagel, pp.6 a 13.

Jornal Indígena Ano II, jan/fev.85, nº 3, publicado pela UNI-União das Nações Indígenas - Coordenadoria de Publicações.

Este nº traz um relato da Assembléia Anual dos Tuxáuas do Território de Roraima, realizada nos dias 7, 8, 9 e 10 de janeiro/85. E uma série de conflitos: Apinajé, Pataxó, Kadiwéu e Kaingang.

Ethnies Minoritaires dans le Monde, 1983-1984: 20 Bulletins d'Action Urgente de Survival International (França). Paris , 1985. Coletânea dos textos de 20 boletins, tratando dos casos de violações de direitos de grupos indígenas em 9 países (no Brasil: os Yanomamis, Waimiri-Atroari, Txukarramãe,Pataxó, Projeto Polonoroeste, e os assassinatos).

NOVIDADES

ÁUDIO-VISUAL

"E habitou entre nós" série de 39 slides , fita K7 e folheto explicativo. 1985.

"Boa nova dos povos indígenas". Filme de 16 mm ou videocassete. 1985.

Dois documentos produzidos pelo CIMI/Verbo Filmes, que tratam do trabalho de missionários do CIMI - leigos ou religiosos - entre os Kulina (AC), Mỹky e Tapirapé (MT).

"Marçal de Souza: Guarani". filme 16 mm ou videocassete, 15 minutos, cor, 1985. Produção: CIMI e MAPA Ltda. Direção de Nilson Barbosa. Foto de Luis Carlos Saldanha, Som de Regina Neves, Montagem de Carlos Brasblat e texto de Afonso Romana Santana. Documentário com depoimentos de familiares, autoridades e índios sobre o assassinato do líder Guarani Nandeva, Marçal Tupã'i, no dia 25 de novembro de 1983, na aldeia Campestre (MS).

"Karai, o dono das chamas".Filme de Inês Ladeira e Tião Maria (35 e 16 mm, 11 minutos). Fotografia de Pedro Farkas. Som de Márcio Jacovani e Montagem de Isa Castro. Participação especial de Dalmo de Abreu Dallari. Produção CTI/Super Filmes.

O filme, realizado na aldeia Guarani do Rio Silveira (São Sebastião - SP) trata do litígio de terras nessa área e da entrada dos Guarani na justiça, em 1984, com uma ação de reintegração de posse.

(disponível na Comissão de Cinema do Estado de São Paulo).

"Avaeté - semente da vingança". Filme 35mm, dirigido por Zelito Viana (produção Mapa e distribuição Embrafilme), premiado no Festival de Moscou e no Rio-Cine Festival. O filme deriva de um fato real: o massacre , em 1963, em Mato Grosso, de um grupo Cinta-Larga e foi rodado na aldeia dos Rikbáktsa, além de locações em São Paulo e Brasília.

DISCO

Paiter Merewá: cantam os Suruís de Rondônia. Memória Discos e Edições Ltda - Alameda Santos, 2.500 - CEP 01418. São Paulo, 1985. "Esse disco se baseia numa pesquisa etnológica e em gravações feitas por uma Antropóloga (Betty Mindlin) e uma compositora-cantora (Marlui Miranda). O gosto do disco é Suruí e aí estão muitas melodias tradicionais, dos mais velhos, as mais apreciadas na tribo. A idéia do disco é que os índios tenham um documento sobre sua música e possam fazê-la conhecer por outros grupos e por não-índios". São treze faixas, com cantigas improvisadas, saudações aos visitantes, "cantigas de amigo", cantos do passado, e cantos de guerra.
Acompanha um folheto com os textos das cantigas, em língua Suruí e tradução em português. Fotografias de Marcos Santilli.

"Amazônia vendida" Série de 69 slides elaborados pela Agência F 4, texto de Junéia Malas e Luís Tapajós, música de Hermeto Pascoal Produzido pelo CIMI, 1985

Denuncia sobre o saque da região amazônica, especialmente da área do Projeto Grande-Carajás.

RECEBEMOS

Antropológica. nº 56, 1981. Caracas. "La variabilidad de las lenguas indígenas venezolanas y algunos problemas de planificación linguística", Hugo Obregon Muñoz, pp. 3-25; "Myths and legends of the Sanema" , Marcus Colchester, pp.25-127.

Coleção "Ñucanchic Unancha" (Nossas Tradições) de Campesinos-Indígenas de Ecuador. Esta coleção propõe-se divulgar "unos cuadernos que recogen la sabiduria campesino-indígena. Sus detinatários son principalmente los mismos campesinos cuyas tradiciones se ven amenazadas por el desprecio del ambiente circundante y el olvidio de las generaciones jovenes, deslumbradas por los falsos valores del consumismo actual." Textos bilingües. Recebemos uma coleção de 10 cadernos de lendas, tradições de aldeias, e hervas medicinais. Cuadernos de Cultura Popular, Ediciones abya-yala, Quito, 1984-85.

Yachaj Sami Yachachina. Alfonso Chango.Compilado por Norman Whitten; editado por Carmem Chuquin e Sibby Whitten. Colección Mundo Shuar, Ecuador, 1984. Material didático e texto bilingüe sobre o uso de alucinógenos, curas e o mundo dos espiritos entre os Shuar. Baseado em informações de um shaman Shuar.

BOLETIN del Grupo Internacional de Trabajo sobre Assuntos Indígenas (IWGIA).
-- vol.4, nºs 1/2, enero/julio, 1984. Neste número, uma resenha do Gravador do Juruna; "Terra do Índio", por João Pacheco de Oliveira; e um resumo da conferência em Florianópolis, "As Sociedades Indígenas e a Lei".

--vol.4, nºs 3/4, nov., 1984. "Los Mbya-Guarani de Misiones: Un Aborde Crítico a la Política Indigenista"; a visita e os discursos do Juruna na Europa.

-- vol.5, nºs 1/2, maio 1985. Reportagem importante, por vários autores, sobre o genocídio de índios-campesinos no Peru na guerra atual entre o governo e o grupo maoista, o Sendero Luminoso; entrevista com uma índia Sherente; "Vida y tierras Yanomami en peligro" por Claudia Andujar; os Pataxós; Situação dos índios em Roraima por Rene Fuerst.

Ethnies. Droits de l'homme et peuples autochthones. vol.1, nº 1-2, juin-septembre, 1985. Nova revista trimestral do Survival International da França. Este primeiro número é dedicado à situação histórica e atual dos índios na Guiana Francesa.

Artigos por Pierre e Francois Grenand, Simonne Dreyfus, e outros antropólogos, sobre a história de contato, a situação atual das terras, demografia e saúde, o estatuto indígena, e um discurso do Presidente da Associação dos índios da Guiana Francesa ao Presidente e ao povo frances.

IV Asamblea Mundial de Pueblos Indios. Edição especial do Boletim Informativo de CISA (Consejo Indio de Sudamerica), Lima, Peru, 1985. 78pp. Reportagem da IV Assembléia do Conselho Mundial dos Povos Indígenas (CMPI), Panamá, 1984.

Aspectos da Língua Apinayé, Patricia Ham, Helen Waller e Linda Koopman, SIL, 1979, BSB, 58 pp.

El Trueno. Periódico para Comunidades Nativas de la Amazonia Peruana. nº 18 (ago-set) 1984, e 22 (maio) 1985. Jornal publicado pelo Centro Amazônico de Antropologia y Aplicación Práctica. (CAAAP).

Anais do Museu de Antropologia da UFSC, 1983. nº 16, dez, 1984. Florianópolis. Artigos sobre os Pankarú de Pernambuco, por Orlando Sampaio, analisando a situação de contato interétnico; mudanças demográficas dos Xokleng no Posto Indígena Ibirama (SC), por Dennis Werner; e "As sociedades indígenas e a expansão capitalista" por Analiese Nacke, uma investigação da exploração dos recursos naturais e humanos entre os Kaigangues da reserva Xapecó.

Vocabulário Guarani, Robert A.Dooley, SIL, 82, 322 pp.

Manual de Exercícios para Análise Fonológica, Glória Elaine Kindell, SIL, BSB, 1981, 136 pp.

Guia de Análise Fonológica, Gloria Elaine Kindell, SIL, 1981, 226pp.

Índios do Nordeste, Robert e Meader, série Lingüística nº 8, 1978, SIL, BSB, 94 pp.

Aypapayũ' ũm' ũm ekawẽn (Martinho Burum, redator) Histórias dos Antigos Mundurukú - Portugues, vol.1, SIL, 1980.

Dicionário Parintintin/Portugues, Portugues/Parintintin, Lavera Betts, SIL, 1981, 326 pp.

Dicionário e Léxico Karitiana/Portugues, David Landin, SIL, BSB, 1983, 197 pp.

The Grammar of Karipuna Creole, S.Joy Tobler, SIL, Série Lingüística, 10, 1983, 156 pp.

Akwesasne Notes, vol.17, nº 2, Spring, 1985. Jornal da Nação Mohawk, Nova Iorque. Artigos sobre os Crees (Canadá), Inuit (Canadá), Escolas Alternativas Indígenas, Aborígenes de Tasmania, Peru, e outros.

Voz Indígena. Boletin AIDESEP. Ano 3, nº8, enero/febrero, 1984. Jornal de la Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana.

Breve Estudo da Língua Asuriní do Xingú, Velda Nicholson, SIL, 1982, 85 pp.

Exercício de Análise Gramatical, Jacob Richards, SIL, 1981, 116 pp.

Extracta, nº 2 - Setiembre 1984. Lima, Peru. Artigos traduzidos do Cultural Survival Quarteily (vol. 7, nº 4, 1983) e trabalhos de autores nacionais. O tema geral "En Busca de Empleo", é os movimentos migratórios na América Latina, impulsados por necessidades econômicas ou pressões políticas, 50 pp.

Entre el Zoo y la Esclavitud: los Yagua del Oriente Peruano en su Situacion Actual. Jean Pierre Chaumeil. IWGIA Documento 3. Copenhagen, nov. 1984. 82 pp.

Saúde e parasitas: "Parasitic Load in South American Tribal Populations", Francisco M. Salzano, 1985, 21 pp., 7 quadros. Levantamento de saúde e presença de parasitas entre populações indígenas sulamericanas.

Ley 904/81: Paraguay avakuérapeguáva (Estatuto de las comunidades indígenas). Asunción, 1984. Tradução, em Guarani, do Estatuto do Índio. Além disso, uma coleção de recortes, de abril e maio de 85, sobre o reconhecimento pelo governo da personagem jurídica de duas comunidades indígenas Avá-Guaraní no Depto. de Canindeyú.

Resource Development and Indigenous Peoples: A Comparative Bibliography. Jeremy Narby and Shelton Davis. Anthropology Resource Center, 1983. 32pp. Organizado por áreas geográficas, com um índice por assuntos.

KIPU El mundo indígena en la prensa ecuatoriana, 1983, julio-diciembre.

Las 9 Tribus Aborigenes de Nicaragua, de Julian N. Guerrero C. e Lola Soriano de Guerrero. Conmemorando el 75 aniversario del nascimiento del Doctor Julian N.Guerrero C., 1907 - Boaco, 8 de jun.1982, 154pp.

Pesca de Cachalote en Lembata: Consecuencias de un Proyecto de Desarrollo en una Comunidad Indonesia. Roberto H.Barnes. IWGIA Documento 2, Copenhagen, julio, 1984. 35 pp.

Jaque al Barón. Richard Collier. CAAAP, Lima, 1981. Tradução do The River That God Forgot, sobre a época da borracha na Amazônia.

Historia y migraciones de los Yagua de finales del siglo XVII hasta nuestros dias de J.P Chaumeil, Série Antropologica nº 3 CAAAP Centro Amazônico de Antropologia y Aplicacion Practica, Lima, 1981, 205 pp.

External Articulation and Domestic Production: The Artifact trade of the Mamainde of Northwestern Mato Grosso, Brazil. Tese de Ph.D. (Antropologia) Paul Aspelin, 1975, Cornell University, 384p.

Brazil and French Guiana: The Four-Hundred Year Struggle for Amapa. Tese de Ph. D. (História), Donn Alan Williams, Texas Christian UNiversity, 1975, 223 p.

The Acre Revolutions, 1899-1903: a Study in Braziliam Expansionism. Tese de Ph.D. (História), Charles E. Stokes Jr., Tulane University, 1974, 433 p.

Pemon Demography, Kinship, and Trade. Tese de Ph.D. (Antropologia) David Thomas, 1973, The University of Michigan, 301 p.

KIPU El mundo Indígena en la prensa ecuatoriana, 1984, enero-junio, vol.2. Para informações: Ediciones ABYA-YALA, av.12 de octubre 1436 - Casilla 8513, Quito-Ecuador.

Studies in Hunting and Fishing in the Neotropics in Working Papers on South American Indians, number 2, Spring 1980. Bennington College, Bennington, VT 05201, 137 pp.

Caciques Heroicos de Centroamerica Rebelion Indigena de Matagalpa en 1881 y Expulsion de los Jesuitas de Julián N. Guerrero C. e Lola Soriano de Guerrero, Conmemorando el 75 aniversario del nascimiento del Doctor Julian N.Guerrero C.1907 Boacc, 8 de junio, 1982, Nicarágua, 185pp.

Educación Lingüística en la Amazonía Peruana, Compilador: Angel Corbera, Centro Amazonico de Antropologia y Aplicacion Practica, Lima, Peru, 147 pp.

Una Paz Incierta História y Cultura de las Comunidades Aguarunas Frente al Impacto de La Carretera Marginal de Michael F. Brown, Centro Amazonico de Antropologia y Aplicacion Practica. Lima, Peru, 264 pp.

Basic Call to Consciousness - Edited by Akwesasne Notes, Mohawk Nation, Via Rooseveltown, New York, 1978, 124 pp.

Cantare a Mi Gente Canto y Poesia de Los Ayoreode, Graciela Zonezzi e Juergen Riester con la colaboración especial de Cergio Prudencio, Ed.Ayuda Para El Campesino Indigena Del Oriente Boliviano (APCOB), Santa Cruz de la Sierra - Bolivia, 1985, 83 pp.

Die Tuparí Ein Indianerstamm in Westbrasilien, von Franz Caspar, Monographien zur Völkerkunde, Herausgegeben vom Hamburgischen Museum Für Völkerkunde, Walter de Gruyter - Berlin - N.York, 1975, 321pp.

Nas Trilhas de Coré Etuba - Historia de Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, 1985, 18pp.

Arquivos de Anatomia e Antropologia, Instituto de Antropologia Prof.Souza Marques, Escola de Medicina, Depto de Biomorfologia, Volumes VI e VII, 1981/1982, Anos VI e VII Rio de JAneiro - Brasil.

Relaciones interétnicas y adaptación cultural entre Shuar. Achuar, Aguaruna y Canelos Quichua, colección mundo shuar, 1984, 44 Congresso de Americanistas, Manchester 1982.

Coletânea de textos apresentados no 44 Congresso de Americanistas, Manchester 1982.

Die Piaroa in Venezuela-Kreolische Siedler contra Índios, de Achim Praetzelt, Acción Ecuménica, Caracas, Venezuela, 1985, 48pp.

Guía de Alfabetización mapuche-castelhano, Programa de Movilizacion Cultural MApuche - Grupo de Educacion Popular "Chilkatun Mapuche", Edic. Busqueda-Yuchan, Buenos Aires, 1984, 34 pp.

Vous avez dit indien: l'Etat et les critèrs d'indianité en Colombie et au Brésil, de Christian Gross. Equipe de receherche sur les societés indiennes paysannes d'Amérique LAtins-document de travail nº 30/1983

CEDI
Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Av. Higienópolis, 983
01238 São Paulo, S.P.
tel.: (011) 66.7273

R. Cosme Velho, 98
22241 Rio de Janeiro, R.J.
tel.: (021) 205.5197

EXPEDIENTE

Editor:
Carlos A.Ricardo

Redação:
Dominique Gallois
Fany Ricardo
Robin Wright

Colaboração especial:
Bruna Franchetto
Eduardo Viveiros de Castro
Manuela Carneiro da Cunha
Nadia Farage

Datilografia:
Angela C.Fernandes
Maria Amélia P.de Souza

Arte final:
Alicia Rolla

Aconteceu Especial
CEDI — Centro Ecumênico de Documentação e Informação

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL/1984

332 páginas Cr$ 40.000

Uma leitura indispensável para todos que apóiam a luta dos povos indígenas por direitos permanentes.

Demarcação das terras, Mineração, Constituinte...
Os principais temas e conflitos da política indígena e da política indigenista no país.
Notícias sobre 165 povos.
23 comentários assinados, 21 mapas, 26 quadros e 90 fotos.
Fontes diretas e mais 55 jornais.

Preço especial por exemplar (frete incluído): Cr$ 40.000

Foreign price (includes shipping): US$ 22.00

Números atrasados

Povos Indígenas no Brasil/1980 (esgotado)
Povos Indígenas no Brasil/1981 Cr$ 9.000 (US$ 12.00)
Povos Indígenas no Brasil/1982 Cr$ 9.000 (US$ 12.00)
Povos Indígenas no Brasil/1983 Cr$ 20.000 (US$ 15.00)

Desejo receber _____ exempar(es).
Estou enviando em anexo, cheque ao CEDI, no valor de _____

(Please send check made out to CEDI)

Especial

QUEM TEM MEDO DA REFORMA AGRÁRIA

Dossiê das reações ao 1.º PNRA maio/agosto 1985

CEDI
Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Elaborado com base no noticiário de imprensa, boletins e documentos avulsos, as informações foram organizadas de modo a identificar as posições assumidas pelos diversos atores mais presentes na cena do debate.

PEDIDOS AO CEDI Cr$20.000 cd.

CEDI
Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Av. Higienópolis, 983
01238 São Paulo, S.P.
tel.: (011) 66.7273

R. Cosme Velho, 98
22241 Rio de Janeiro, R.J.
tel.: (021) 205.5197